

O TRABALHO PSICOPEDAGÓGICO COM CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: CONSIDERAÇÕES RELEVANTES

PSYCHOPEDAGOGICAL WORK WITH STORYTELLING: RELEVANT CONSIDERATIONS



ANDRESA DOBLADO FERRACIOLI

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Sumaré (2011), Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional pela Faconnet (2023)

RESUMO

A escrita deste artigo aborda o papel que a contação de história desperta na criança disseminando emoções e sentimentos. Há ampliação contínua do vocabulário, além de permitir entrar em um universo que irá se apropriando aos poucos: o universo letrado. As histórias estão presentes em todos os espaços, independente da faixa etária e da classe social. Apesar dos avanços tecnológicos a narrativa oral ainda existe e resiste seduzindo desde a criança até o adulto. Desta forma, uma alternativa para motivar as crianças e despertar o interesse pelas histórias é trazer para estes momentos temas que permeiam o ambiente que elas circulam. O presente artigo foi escrito partindo das reflexões sobre as referências bibliográficas levantadas acerca do tema.

Palavras-chave: Cotidiano; Contação; História.

ABSTRACT

This article deals with the role that storytelling plays in spreading emotions and feelings in children. There is a continuous expansion of vocabulary, as well as allowing them to enter a universe that they will gradually appropriate: the literate universe. Stories are present in all spaces, regardless of age group or social class. Despite technological advances, oral storytelling still exists and endures, seducing children and adults alike. Therefore, an alternative to motivate children and awaken

their interest in stories is to bring in themes that permeate their environment. This article was written based on reflections on the bibliographical references collected on the subject.

Keywords: Everyday life; Storytelling; History.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo abordar o papel da contação de histórias do trabalho psicopedagógico e a preocupação da sociedade com a formação de leitores busca estratégias para tornar prazeroso o gosto pela leitura e como tornar significativo este processo na vida da criança.

O ser humano surge no mundo potencialmente induzido a explorar e aprender, sendo mediado por estímulos externos e internos para o aprendizado, que se dá no meio social e temporal, de livre interação com o ambiente social onde o indivíduo convive, estimulando seus hábitos de interesses e valores.

Contar histórias e declamar versos constituem práticas da cultura humana que antecedem o desenvolvimento da escrita. A contação de histórias é uma das atividades mais antigas, transmitidas de geração para geração por meio de recursos gráficos ou orais, as mais diversas faixas etárias, sendo presente também na área de Educação.

Ouvir histórias não é uma questão que se restringe a ser alfabetizado ou não. É importante para qualquer faixa etária, tanto nos primeiros meses da primeira infância (ouvir a voz amada, escutar uma narrativa simples e curta) como para as crianças da Educação Infantil.

E, por meio da contação é possível despertar o interesse pelos livros. Pois, ao contar uma história, a linguagem oral se mistura à escrita, sendo um conteúdo fundamental no processo de formação de um leitor.

As histórias estão presentes em todos os espaços, independente da faixa etária e da classe social. Apesar dos avanços tecnológicos a narrativa oral ainda existe e resiste seduzindo desde a criança até o adulto.

Desta forma, uma alternativa para motivar as crianças e despertar o interesse pelas histórias é trazer para estes momentos temas que permeiam o ambiente que elas circulam.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Abramovich (1989), ao narrar uma história, desenvolvem-se novas relações com as situações vividas e experienciadas, dando-lhes um papel significativo na contribuição com a tolerância e o senso de justiça social, podendo criar novos rumos à imaginação, e, por meio das histórias clássicas de contos de fadas, é possível que a criança experimente estados afetivos diferente daqueles que a realidade pode lhe proporcionar, pois nelas, a fantasia, o universo maravilhoso sempre parte de uma situação real, concreta, proporcionando reflexões sobre como lidar com emoções que qualquer criança já viveu.

Constata-se assim que a contação de histórias apresenta mecanismos para enfrentar os problemas de uma maneira saudável e criativa, levando a criança a um mundo maravilhoso onde os processos vivenciados pelos personagens e suas aventuras são repletas de significados. A criança sente isso, entrando no mundo da história, num mundo de esperança, opções e possibilidades: opções sobre o que fazer diante de um grande obstáculo, possibilidades e soluções criativas para a superação dos problemas e como lidar com as emoções.

Ademais, a Psicopedagogia procura entender como se dá a aprendizagem humana, e elabora estratégias para resolver as dificuldades da mesma com intuito de apontar caminhos que propiciem o sucesso para toda a comunidade escolar.

Cada criança tem um ritmo diferente de aprendizagem e sofre influência do meio em que ela está inserida. Para que este ambiente seja favorável à aprendizagem deve-se trabalhar a autoestima, a confiança, o respeito mútuo e a valorização do aluno. E, neste contexto o psicopedagogo intervém utilizando alternativas e ferramentas que viabilizem o processo de aprendizagem.



Fonte: <http://projetoabelha.com.br/?p=3993>. Acesso em: 27 ago. 2024.

No âmbito da educação infantil, entre os procedimentos que o psicopedagogo pode utilizar, ressalta-se a contação de histórias.

Assim, este recurso é eficaz para auxiliar as crianças a resolverem os conflitos e expressarem os sentimentos que podem ser os causadores das dificuldades de aprendizagens apresentados pelas crianças. No enredo das histórias as crianças podem se identificar com situações que elas estejam passando naquele instante e encontrar respostas para os seus questionamentos.

Sendo assim trabalhar com a contação de histórias na educação infantil como recurso psicopedagógico é de acordo com o autor:

Suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões como (como as personagens fizeram...). É uma probabilidade de descobrir o mundo imerso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos - dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada um a seu modo). (ABRAMOVICH, 1997, p.17)

As histórias possuem uma magia que permitem a abordagem de assuntos que inquietam as crianças. É possível penetrar com sutileza na esfera emocional e encorajá-las a falar espontaneamente de seus sentimentos. Pois de acordo com Sunderland,

O psicopedagogo deve planejar as histórias com elementos que prendam a atenção da criança despertando sua curiosidade e estimulando a imaginação, o que é muito bem ilustrado na citação abaixo.

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2002, p.11).

Na mesma direção Bettelheim (2002) indica que uma estratégia benéfica para as crianças é a utilização dos contos de fadas nos momentos de narração, pois de acordo com o autor:

É na fase da infância que a criança mais fantasia. Sendo este o momento oportuno para o Psicopedagogo trabalhar com histórias, indicando-lhe a posição que ela está e apontando caminhos para solucionar os conflitos.

Além de desenvolver a imaginação, a observação, a linguagem oral e escrita, o prazer pela arte, a habilidade de dar lógica aos acontecimentos, ela também incentiva o interesse pela leitura.



Fonte: <https://ndc.notredamecampinas.com.br/contacao-de-historias/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

As crianças não possuem maturidade psicológica para lidar com situações adversas. As suas funções afetivas, cognitivas e emocionais ainda estão em desenvolvimento. Ela ainda não compreende o significado de sua vida.

Mas, por meio das histórias o psicopedagogo pode auxiliá-la nesta difícil tarefa, mostrando-lhe o melhor meio para canalizar essas informações. As histórias atuam no psiquismo porque se assemelham com as experiências cotidianas.

Elas evidenciam as dificuldades ou alegrias comuns aos seres humanos, por isso histórias que permeiam o universo infantil como: Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, Rapunzel, Cinderela, o Lobo Mau, o Patinho Feio, etc...

Apontam hipóteses e possibilidades de sucesso sobre os problemas existenciais e auxiliam no processo de construção da personalidade. Elas são eficazes contra angústias e temores da infância.



Fonte: <https://barcelonasuperficies.com.br/blog/contacao-de-historias/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

Estas narrativas apresentam um mundo mágico no qual os personagens vivenciam problemas ligados à realidade, tais como carência afetiva, pobreza, situações familiares como a perda da mãe e a inserção da madrasta.

O final feliz destas histórias age no inconsciente da criança e gradativamente ela percebe a possibilidade de resolver os conflitos interiores.

O ato de contar histórias é um processo interativo e aproxima os sujeitos envolvidos. Ela resgata a qualidade das relações humanas, tornando as pessoas mais sociáveis.

Da mesma forma que o Psicopedagogo conta as histórias ele também pode ouvir as histórias contadas pelas crianças. As histórias trabalham com as emoções, e esta particularidade, permite que a criança baixe a guarda e fale dos seus sentimentos com uma surpreendente riqueza. É difícil para a criança falar sobre suas dificuldades utilizando a linguagem cotidiana.

Sendo assim, a linguagem do pensamento (metáfora, imagens e histórias) estimulam a imaginação, a fantasia e a criatividade inerente à criança possibilitando que ela expresse os seus temores e angústias com naturalidade.

A história permite que a criança expresse os muitos significados e sentimentos envolvidos numa experiência que teve, todos ao mesmo tempo. A história

captura, portanto, um quadro mais completo da realidade perceptual da criança. Ela transmite muito mais informações, ao contrário de expressões literais reducionistas como: “Estou zangado” ou “Estou chateado”. Quando se trata de expressar sentimentos, as palavras escondem, enquanto a história revela. (SUNDERLAND, 2005 p. 53).

A narrativa que sucede ao Era uma vez... Estabelece um diálogo entre a história literária e as histórias humanas apresentando a criança novas possibilidades e soluções criativas para superar problemas aparentemente insuperáveis.

Este recurso educacional amplia a visão do mundo e a aquisição de conhecimento e significados culturais. A criança consegue exteriorizar os seus fantasmas quando se transporta para o mundo fantástico das histórias.

A história atua no campo emocional, é o momento em que a criança revela o que está no seu interior é um momento fantástico, mágico, é uma porta que se abre para um mundo colorido, com diversas pontes seguras, possibilitando a travessia sobre pântanos tenebrosos que assolam a alma humana.

Assim, quando a criança tem a oportunidade de passear por este mundo mágico ela se encontra com o seu ser psicológico e emocional, ela vivencia situações por meio do imaginário que a prepara para enfrentar os fantasmas que permeiam o universo infantil, além de agregar elementos que se constituem essenciais na sua formação cognitiva, social e psicológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de contar histórias é um dos meios mais antigos de interação humana, usada como forma de transmitir conhecimentos de forma oral, estimulando a imaginação e a fantasia, compostas de diversos valores morais, disciplinas, além de desenvolver interesses pela leitura. É por meio desta prática que se pode ter um misto de aprender e viajar pelo plano real e imaginário, em que as palavras ganham significados ao se fundirem com o som da voz do narrador.

A educação infantil é direito de todos e para fornecer qualificação para o trabalho é necessário incentivar o hábito pela leitura, para que desde crianças possa aumentar as possibilidades de comunicação e expressão, conhecendo vários gêneros textuais, tendo maior facilidade na leitura e escrita na vida adulta.

Quando as crianças enfrentam situações difíceis e não conseguem trabalhar os sentimentos elas apresentam sintomas como, (crueldade, comportamento agressivo, dificuldade de aprendizagem, enurese noturna, medo de separações, falta de concentração, comportamento incontrolável, hiperatividade, etc...), estas manifestações ocorrem por que elas ainda não possuem recursos interiores para processar e digerir sozinhas seus sentimentos inquietantes.

E, estes fatores interferem diretamente no processo de aprendizagem. Neste momento é primordial a ajuda de um adulto que consiga olhar a situação da criança por meio de um olhar criterioso, é se colocar no lugar da criança para entendê-la.

Ademais, neste contexto a atuação do Psicopedagogo é fundamental para auxiliá-la a transpor a barreira que a impede de se comunicar e expor os conflitos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo; Scipione, 1995. Scipione, 1995.

ALMEIDA, S. V. de; LARA, Â. M. de B. **A educação infantil na década de 1990: algumas reflexões em tempos de ajustes neoliberais**. Revista HISTEDBR. On-line. Campinas, 2005. Disponível em: WWW.histedbr.fae.unicamp.br/art10_17pdf Acesso em 28 ago. 2024.

ASFOE. **Associação Fluminense de Orientadores Educacionais**. Disponível em: <http://www.asfoe.com.br/php/>. Acesso em 28 ago. 2024.

BARROSO, J. **O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal**. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998. p.11-32.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 16a ed. A. Caetano, trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN 4024/61

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN 9394/96

_____. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

_____. Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Ministério da Justiça, 1990.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1 Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COLLARES, S. **Novas conquistas do pedagogo: a orientação educacional na área sócio econômica**. In Anais do 1. / Congresso Internacional de Pedagogia Social da UNOESTE. Mar/2006.

DALBOSCO, C. A. **Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2007.

FARIA, A. L. G. de. **O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil.** In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de, PALHARES, Marina Silveira (org.). Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

FERREIRA, N. S. C. **A educação como mediação e a totalidade do trabalho pedagógico.** In: RANGEL, Mary (Org.). Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação. Campinas, SP: Papirus, 2009. p. 25-40.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Unesp, 2000. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, W. et al. **Baú do Professor.** Belo Horizonte: Fapi, 2003.

GREGORIN Filho, J. N. **Literatura infantil: múltipla linguagem na formação de leitores.** São Paulo: Melhoramento, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática.** Goiana: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Que destino os educadores darão à Pedagogia?** In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia: ciência da educação? 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p.127-158.

MACHADO, A. M. **Balaio: livros e leituras.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

MARTINS, J. do P. **Princípios e métodos da orientação educacional.** 2 ed. São Paulo; Atlas, 1984.

MILET, R.M.L. **Uma orientação que ultrapassa os muros da escola.** Revista Ande n. 10, 1987

NÓVOA, A. **Pedagogia – a terceira margem do rio.** Disponível em: <http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/pedagogianova.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2020.

PIMENTA. S. G. **O pedagogo na escola pública.** S. Paulo: Cortez, 1988.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SME/DOT. **Orientação normativa nº 01/2013: Avaliação na educação infantil: aprimorando os olhares** – Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo: SME/ DOT, 2014.

SUNDERLAND, M. **O valor terapêutico de contar histórias.** São Paulo: Editora Cultrix, 2005.

TAHAN, M. **A arte de ler e contar histórias.** Rio de Janeiro: Conquista 1966.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.